

Armadilhas do ego

Cynthia Lemos (*)

Minha reflexão é sobre as armadilhas do ego que invadem a empresa

De recepcionista a gerente do instituto de beleza, Sarah parece que não havia percebido que o crachá de gerente foi dado a ela pelo mérito do que já vinha fazendo no seu dia a dia, e não pelo que através da sua aparência, ela tinha que provar. Sarah não tinha essa sabedoria, e em prol, segundo sua visão, de ser respeitada e aprovada como tal, ela compra um carro melhor do que o da dona da empresa, parcelado em 72 vezes, comprometendo cerca de 70% por cento do seu novo aumento por seis anos com aquela aquisição.

Elaine, a proprietária, ao ver a sua nova gerente com um carro novo, fica feliz pela conquista, mas após alguns minutos é invadida e desestruturada quando se dá conta que o carro de sua funcionária é de maior valor e representatividade que o seu, e isso ela não podia permitir. “O que a sociedade vai dizer? Minha gerente. Ex-recepcionista do meu salão, com um carro melhor que o meu. Daqui a pouco estarão confundindo ela como a proprietária!”

Movida pela mente coletiva, verdades vendidas pela sociedade, Elaine, a empresária, lança mão do caixa da empresa e troca seu carro antigo por um carro incrível, e assim como sua funcionária, que compromete o salário dos próximos meses que ainda não ganhou, Elaine sacrifica, através dos juros do parcelamento, grande parte da previsão de faturamento da empresa dos meses que ainda estão por vir.

Sarah, após a conquista do sonhado cargo, salário, carro, renovação do guarda roupa e outros bens adquiridos, passa então a se dar conta que pre-

cisa garantir a segurança de seu emprego e salário porque fez muitos compromissos. O foco do seu trabalho, que antes estava em empreender no negócio, trabalhar para os clientes e empresa, se arriscar para crescimento, neste novo cenário passa a ser trabalhar para garantir seu emprego e não contrariar sua chefe. Sarah estava a serviço e refém de seus parcelamentos e dívidas.

Enquanto Sarah, ex-recepcionista, vive a experiência de estacionar em sua carreira, Elaine, a proprietária, sofre duplamente quando também inverte a ordem e foco do seu negócio. Elaine passa a confundir faturamento com lucro e se coloca acima da empresa. Ela coloca a empresa a serviço de priorizar os desejos dela.

Ninguém está falando aqui que você não poderá ter o que você quiser. Você pode ter o que quiser, mas não sacrifique a sua empresa. Quem aqui já ouviu a história do fazendeiro ansioso que mata a galinha que botava um ovo de ouro por semana, achando que conseguiria antecipar seu estado de riqueza?

Assim quero dizer a você empresário: cuide da sua empresa e esteja para servi-la. Coloque-a sempre acima de você e suas necessidades, e tenha tudo que quiser.

Tenha a paciência de acumular os ovos da galinha, e não a ansiedade de matá-la em prol das suas necessidades egoístas. Paciência. Ter segurança de quem você é, é fruto de muito autoconhecimento, porque a sociedade te cobra, só que você tem que ser mais sábio que ela.

Expanda sua consciência e gere ações transformadoras!

(*) - É psicóloga empresarial e coach na Grandy Desenvolvimento Humano e especialista no Desenvolvimento de Líderes e Empresas (cynthia@grandy.com.br@GrandyDH).

Nelson Carneiro tem o nome aprovado para o Livro de Heróis da Pátria

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou a inclusão do nome de Nelson de Souza Carneiro no Livro dos Heróis da Pátria. O livro fica no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, na praça dos Três Poderes, em Brasília. O projeto aprovado segue para o Senado.

O texto aprovado da deputada Maria Helena (PSB-RR), afirma que “a trajetória política de Nelson Carneiro, suas lutas em prol da afirmação dos direitos das mulheres, sua fundamental contribuição para a instituição do divórcio no País, seu engajamento na defesa das garantias sociais e sua integridade cívica e pessoal são argumentos inquestionáveis para fundamentar a inscrição de seu nome no Livro dos Heróis da Pátria”.

Nascido na cidade de Salvador, em 8 de abril de 1910, e tendo falecido em Niterói, no Rio de Janeiro, em 6 de fevereiro de 1996, Nelson de Souza Carneiro era filho de Antônio Joaquim de Souza Carneiro – primeiro especialista a reconhecer a existência de petróleo em Lobato, bairro de Salvador, nacionalmente conhecido como local onde foi descoberto o primeiro poço de petróleo brasileiro na década de 1940 - e é pai da deputada federal Laura Carneiro (DEM-RJ).

Começou a vida pública em 1929, como repórter em O Jornal e formou-se em Direito na Universidade Federal da Bahia.



Senador Nelson Carneiro e esposa, durante a assinatura da Constituição Federal de 1988.

Deputado federal pela Bahia, pelo Distrito Federal e pelo antigo estado da Guanabara (atual Rio de Janeiro), Nelson de Souza Carneiro foi também senador por três mandatos, chegando a presidir o Senado Federal entre 1989 e 1991. Entre as contribuições como político, Carneiro foi autor da Emenda Constitucional 9/77, que, regulamentada pela Lei 6.515/77, instituiu o divórcio - rompimento legal e definitivo do vínculo de casamento civil - no Brasil (Ag.Câmara).

Toquinho diz que “há falta de brasileiro” na nova geração de artistas

Filho da bossa nova e um dos grandes nomes da MPB, Toquinho lamenta a ausência de uma nova geração de artistas, como o foi a sua, um fato que atribui à falta de um ‘Brasil maravilhoso’

Alba Santandreu/Agência EFE

“Não há falta de talento, há uma falta de brasileiro. Tem a minha geração, a geração de Tom Jobim e por que não há uma geração (de artistas) agora? Há pessoas talentosas, mas não há uma geração. Não há um Brasil”, disse o artista.

De acordo com Toquinho, a geração de Caetano Veloso, Chico Buarque e Gilberto Gil viveu um Brasil “maravilhoso”: o da fundação de Brasília, do governo de Juscelino Kubitschek e da chegada do Cinema Novo. “Não foram os nossos talentos que forjaram a minha geração, foi o Brasil. O Brasil não forja nada agora. Talentos existem, mas uma geração unida, não”, ressaltou. Esses artistas nasceram com “a semente da bossa nova” e encontraram uma ditadura militar no meio do caminho que os obrigou a serem criativos “para dizerem certas coisas que queriam dizer diante de uma censura que era muito rigorosa”.

“A censura forjou a nossa criatividade, mas nenhuma ditadura forja artistas, as ditaduras sempre são muito ruins”, alertou o cocriador de “A Tonga da Mironga do Kabuletê”, uma canção de atrevimento que



Com mais de cinco décadas de carreira, Toquinho tem a mesma sensação do começo, no início dos anos 70, quando começou a compor para o mestre Vinícius.

compôs com Vinícius de Moraes durante a ditadura no Brasil. O compositor de “Aquarela” diz se sentir otimista sobre o futuro de um “país enorme que o tem tudo”, mas que nos últimos anos foi prejudicado pela corrupção e por “políticos que os brasileiros não merecem”.

Sobre o futuro, Toquinho se mostrou confiante em relação ao governo do presidente eleito, Jair Bolsonaro, do qual espera um freio à antiga ‘classe política que monopoliza tudo’ no país e que, segundo ele, agora está ‘assustada’ devido ao aumento da rigidez ‘das leis contra a corrupção’. “Para limpar alguma coisa, é preciso sujar as mãos. Basta não roubar o que rouba-

ram, trilhões, e que haja um pouco mais de dignidade nessa política. Acredito que agora o Brasil está nas mãos de pessoas que são incorruptíveis. Não vejo o juiz Sergio Moro como corrupto, nem Jair Bolsonaro. Isso é segurança total de não corrupção”, analisou.

Com mais de cinco décadas de carreira, Toquinho disse ter amesma “sensação do começo”, a de um jovem músico que no início dos anos 70 começou a compor para o mestre Vinícius de Moraes. Em uma viagem de navio a Buenos Aires, Toquinho, que na época tinha pouco mais de 20 anos, mostrou a Vinícius uma adaptação do adágio “roubado” de Tomaso Albinoni. A

melodia, que se tornou samba, deu origem à primeira canção assinada por ambos, “Como dizia o poeta”, cuja letra Vinícius escreveu meses depois em uma viagem de ônibus à Bahia.

“Porque a vida só se dá para quem se deu. Pra quem amou, pra quem chorou, pra quem sofreu”, diz a canção, que marcou o início de uma década de trabalhos da dupla. Segundo Toquinho, após a morte de Vinícius, em 1980, havia “canção e violão todos os dias, o lado profissional era uma consequência da amizade”. “Demos o que ambos necessitávamos. Ele me deu um conhecimento de vida e eu lhe dei o que ele não tinha mais, que era a juventude, o vigor de fazer as coisas, a criatividade, as canções novas”, contou.

Das histórias que pode contar, Toquinho retém na memória a viagem de navio a Buenos Aires. Ele estava enjoado e Vinícius, que considerava o uísque o melhor amigo do homem, bebia sem parar, como ‘costumava fazer todos os dias’. “Um dia, discutindo umas coisas, ele me disse que quem não sabe beber não tem personalidade. Não falava de coração, falava da boca para fora. Era uma agressão carinhosa”, relembrou entre risos.

PSG admite racismo para recrutar jogadores na base

O Paris Saint-Germain (PSG) está envolvido novamente em uma grande polêmica. De acordo com um dossiê publicado na quinta-feira (8) pela plataforma “Football Leaks”, o clube francês praticou discriminação racial para selecionar atletas para as categorias de base. Algumas horas depois da informação ter sido publicada no jornal “Mediapart”, ela foi confirmada pelo próprio PSG. O clube disse ter aberto uma investigação interna para apurar os métodos utilizados pelos seus agentes na seleção de jogadores.

Segundo os dados do “Football Leaks”, alguns agentes catalogaram quatro “gradações” de acordo com a origem étnica do atleta para avaliar os jovens candidatos: “francês”, “do norte da África”, “das Antilhas” e “africano”. A plataforma apontou que, na hora de fazer o registro e preencher as instruções dos atletas no computador, há um espaço em branco que, quando clicado com o mouse, mostra as quatro categorias para selecionar a etnia do jogador.

Neste método, baseado na etnia do adolescente, o PSG vetou em 2014 a contratação do meio-campista Yann Gboho, jogador da seleção francesa sub-17. O atleta, nascido na Costa do Marfim, é negro e defende atualmente o time B do Rennes. Gboho, na época, tinha 13 anos e suas atuações no FC Rouen teriam chamado a atenção de um dos agentes do PSG, Serge Fournier. Segundo Marc Westerloppe, que na época era o líder da área de recrutamento do clube em diversos países, o PSG orientou ele para “equilibrar a diversidade”, por ter “muitos atletas de origem das Antilhas e africanos” na equipe.

“A Direção Geral do clube nunca teve conhecimento de um



Agentes do clube dividiam os atletas pelas suas etnias.

sistema de registro étnico dentro de um departamento de recrutamento nem o autorizava. Em vista das informações mencionadas, essas formas traem o espírito e os valores do Paris Saint-Germain”, afirmou o clube em um comunicado. O PSG também informou que já está tomando medidas para combater o racismo dentro da equipe francesa, entre elas, a elaboração de um outro método de recrutamento de jogadores para as categorias de base focado no comportamento e habilidade do atleta (ANSA).

News @TI

Dimension Data anuncia tendências de TI

A Dimension Data, provedora de serviços gerenciados e integradora de tecnologia global, com receita de US\$ 8 bilhões, acaba de anunciar o relatório Tech Trends 2019. Desenvolvido por sua equipe de especialistas em tecnologia, ele identifica as principais tendências do setor que definirão o cenário de negócios em TI, no próximo ano, no que se refere à experiência do cliente, segurança cibernética, negócios digitais, infraestrutura digital, local de trabalho digital, futuro de tecnologias e serviços. No relatório, o CTO da Dimension Data, Etienne Reinecke, afirma que, em 2019, a transformação digital finalmente se tornará uma realidade, e prevê uma série de interrupções em toda a indústria, à medida que companhias inovadoras veem projetos de longo prazo frutificarem. Segundo ele, os projetos de transformação constantemente referenciados, mas, raramente bem sucedidos, começarão a ganhar vida graças à maturidade das tecnologias revolucionárias, como IA, machine learning, e automação de processos robóticos (https://www.dimensiondata.com/).

EDP tem 45 milhões de euros para investir em startups

A EDP participou pelo terceiro ano consecutivo do Web Summit 2018, um dos maiores eventos de empreendedorismo e inovação

do mundo, realizado em Lisboa, Portugal. O intuito foi buscar e apoiar startups que apresentem ideias inovadoras e soluções relevantes para o futuro do setor de energia. A Companhia tem 45 milhões de euros disponíveis para investir nos projetos mais promissores. Os empreendedores interessados participaram do EDP Elevator Pitch, e, em apenas um minuto, apresentaram o seu projeto a um responsável da Empresa. Foi uma oportunidade única para, numa conversa rápida e convincente, desencadear oportunidades de negócio.

Cashback Solutions

Aa Cashback World, maior comunidade de compras do mundo, oferece a Cashback Solutions, plataforma desenhada para PME's oferecerem aos clientes programas de fidelização com base em tecnologia e informação que proporcionam maior conhecimento sobre os consumidores. Essa solução ainda conta com um módulo de CRM para gestão de relacionamento com os clientes e criação de promoções exclusivas na comunidade, além de terem a possibilidade de fomentar negócios B2B e aumentar sua exposição por meio da visibilidade proporcionada pela comunidade. Já os clientes da PME terão diferentes benefícios ao fazer parte da comunidade Cashback World, como até 5% de cashback (dinheiro de volta) nas compras que realizam e também acumular Shopping Points que podem ser trocados por ofertas das exclusivas.

<p>Empresas & Negócios</p>	<p>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>	<p>Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)</p>
<p>Editorias Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); TV: Tony Aoad (central-noticia@bol.com.br). Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes,</p>	<p>Webmaster/TI: Ricardo Baboo; Edição Eletrônica: Ricardo Souza e Walter Almeida. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço Informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA. Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	<p>Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire:35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>
<p>Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p>		<p>RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87</p>